

29 de janeiro de 2015

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Janeiro de 2015

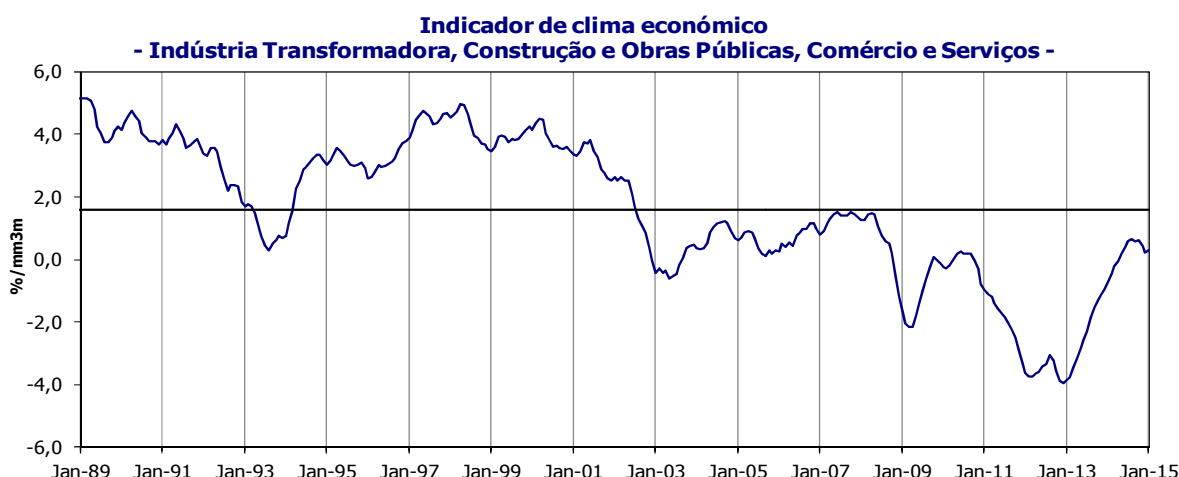
Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico aumentam ligeiramente

O indicador de confiança dos Consumidores recuperou de forma ténue em janeiro, registando o valor mais elevado desde maio de 2002 e retomando a acentuada tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico aumentou ligeiramente em janeiro, interrompendo o perfil negativo iniciado em setembro. No mês de referência, o indicador de confiança aumentou na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio e agravou-se nos Serviços.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores¹ em janeiro refletiu o contributo positivo das expectativas relativas à evolução da poupança, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo no primeiro caso.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou de forma ténue em janeiro, verificando-se um contributo positivo das perspetivas de produção e das apreciações sobre a procura global, enquanto as opiniões sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas também aumentou em janeiro, observando-se uma recuperação das perspetivas de emprego, uma vez que opiniões sobre a carteira de encomendas agravaram-se. O indicador de confiança do Comércio recuperou ligeiramente no último mês, refletindo o contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais significativo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído negativamente. Por sua vez, o indicador de confiança dos Serviços diminuiu em janeiro, devido ao agravamento das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, uma vez que as perspetivas de evolução da procura estabilizaram. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços aumentou em janeiro.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores aumentou ligeiramente em janeiro, registando o valor mais elevado desde maio de 2002 e retomando o perfil ascendente apresentado desde o início de 2013. No mês de referência, observou-se um contributo positivo das expectativas relativas à evolução da poupança, da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, mais expressivo no primeiro caso.
Situação económica do país	As opiniões sobre a evolução da situação económica do país recuperaram no último mês, prolongando o movimento positivo iniciado em janeiro de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2000. Por sua vez, o saldo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país aumentou em janeiro, após ter diminuído no mês anterior, retomando o perfil ascendente observado desde o início de 2013 e registando o máximo desde abril de 2000.
Situação financeira do agregado familiar	Os saldos das opiniões sobre a evolução passada e futura da situação financeira do agregado familiar aumentaram de forma ténue no mês de referência, prolongando as trajetórias ascendentes iniciadas em junho e janeiro de 2013, respetivamente.
Poupança	O saldo das apreciações sobre a evolução da poupança aumentou em janeiro, mantendo o movimento positivo observado desde o início de 2013. No mesmo sentido, o saldo das expectativas de evolução da poupança prolongou a trajetória ascendente registada desde junho de 2013.
Compra de bens duradouros	As opiniões sobre a compra de bens duradouros recuperaram no mês de referência, retomando o movimento ascendente observado desde o início de 2013. Pelo contrário, as expectativas de compra destes bens agravaram-se ligeiramente nos últimos dois meses, contrariando a trajetória crescente apresentada desde janeiro de 2013.
Desemprego	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em janeiro, prolongando o ligeiro movimento ascendente iniciado em setembro, embora permanecendo significativamente abaixo da média da série.
Preços	O sre das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou de forma ténue no mês de referência, suspendendo a acentuada tendência decrescente iniciada em maio de 2012. Em sentido oposto, o sre das expectativas relativas à evolução dos preços diminuiu ligeiramente em janeiro, após ter aumentado nos dois meses anteriores.
Variáveis trimestrais	O saldo das expectativas de compra ou construção de habitação tem vindo a aumentar desde abril, após registar o valor mínimo da série nos dois trimestres anteriores. As perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram significativamente em janeiro, retomando o perfil positivo iniciado em abril de 2013. Por sua vez, o saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou nos últimos dois trimestres, após diminuir nos dois trimestres anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores

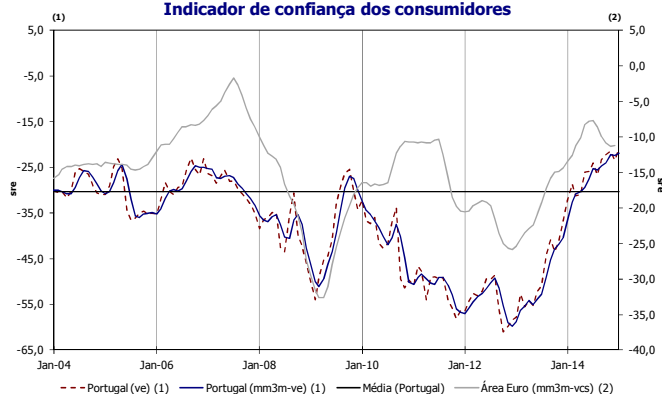


Gráfico 3

Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar

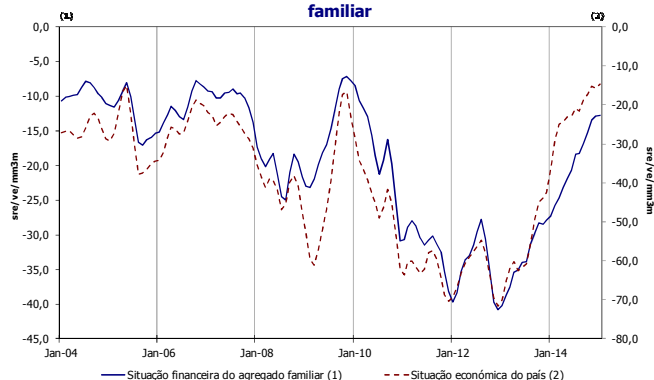


Gráfico 4

Perspetivas de evolução da poupança



Gráfico 5

Perspetivas de evolução do desemprego

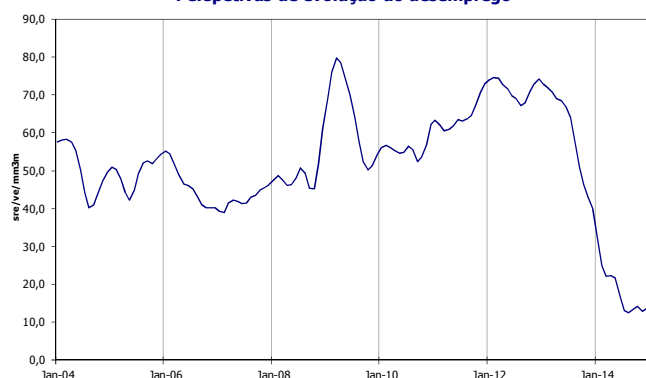


Gráfico 6

Perspetivas de evolução dos preços

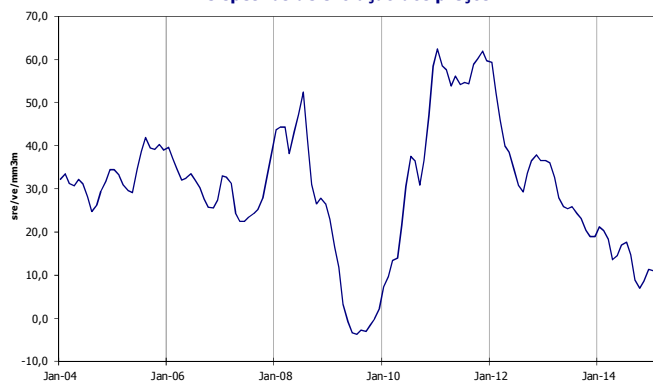
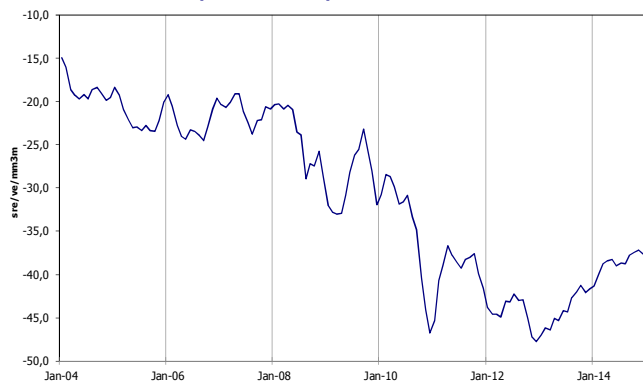


Gráfico 7

Perspetivas de compra de bens duradouros



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou de forma ténue no mês de referência, após ter estabilizado em dezembro, retomando o perfil positivo iniciado em março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde agosto de 2008. O comportamento do indicador em janeiro resultou do contributo positivo das perspetivas de produção e das apreciações sobre a procura global, enquanto as opiniões sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados contribuíram negativamente.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual agravou-se nos últimos quatro meses, embora apenas ligeiramente em janeiro, após atingir o máximo da série em setembro (também observado em maio de 1998), contrariando a trajetória ascendente iniciada no final de 2012. Por sua vez, o sre das perspetivas de produção recuperou no mês de referência, retomando o perfil positivo observado desde outubro.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global aumentou de forma ténue nos últimos dois meses. Não considerando médias móveis de três meses, este sre diminuiu em janeiro. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram ligeiramente no último mês, interrompendo a trajetória negativa dos três meses anteriores. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, agravou-se no mês de referência, após ter aumentado em dezembro.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou desde fevereiro de 2014, contrariando o perfil negativo iniciado em julho de 2013.
Emprego	As perspetivas de emprego estabilizaram em janeiro, suspendendo o decréscimo observado desde abril.
Preços	O sre das expetativas de preços de venda diminuiu consecutivamente desde outubro de 2013, embora de forma ténue nos últimos dois meses.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 76,1% em janeiro (75,4% em outubro). O número de semanas de produção assegurada aumentou no trimestre em análise atingindo o valor mais elevado desde janeiro de 2009. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista agravaram-se de forma ténue em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, o sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa aumentou expressivamente, suspendendo o movimento negativo observado nos dois trimestres anteriores. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas diminuiu significativamente no trimestre de referência, retomando a trajetória decrescente iniciada em julho de 2011. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu nos últimos três trimestres, fixando o mínimo desde julho de 2008. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando em janeiro um aumento da percentagem de empresas que o referiu como o obstáculo mais importante.
Agrupamentos	Em janeiro, o indicador de confiança recuperou no agrupamento de Bens Intermédios e no de Bens de Investimento, mais expressivamente no primeiro caso, e agravou-se no agrupamento de Bens de Consumo. Os saldos relativos às opiniões sobre a produção prevista, procura global e <i>stocks</i> de produtos acabados aumentaram nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios. As expetativas de preços de venda diminuíram apenas no agrupamento de Bens de Consumo. Os sre das apreciações sobre a procura externa e a produção atual e das perspetivas de emprego agravaram-se nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento. Por sua vez, o saldo relativo às opiniões sobre a procura interna aumentou apenas no agrupamento de Bens de Consumo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

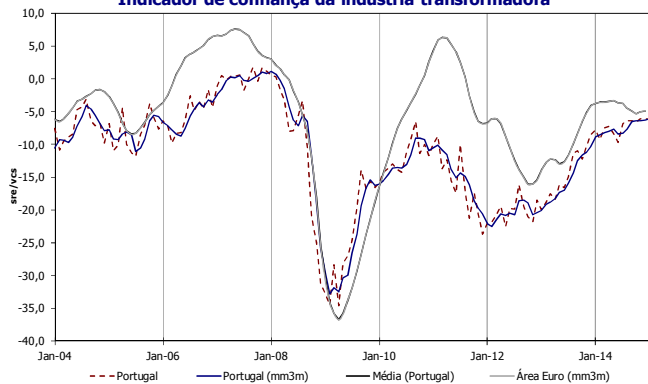


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

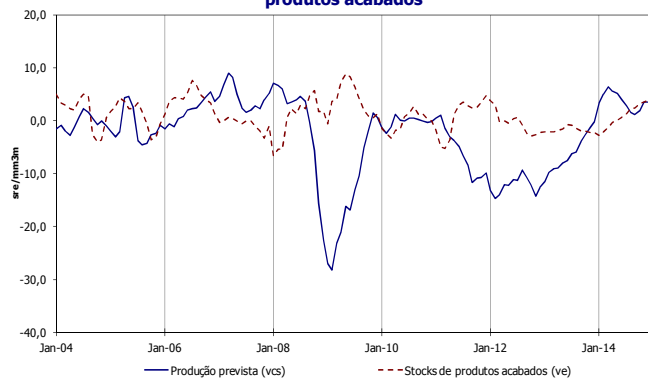


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

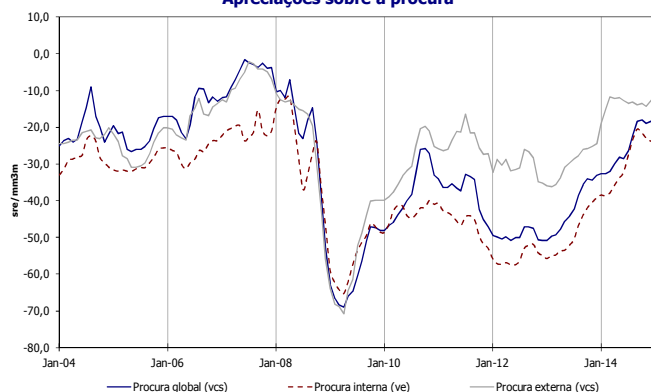


Gráfico 11

Perspetivas de emprego

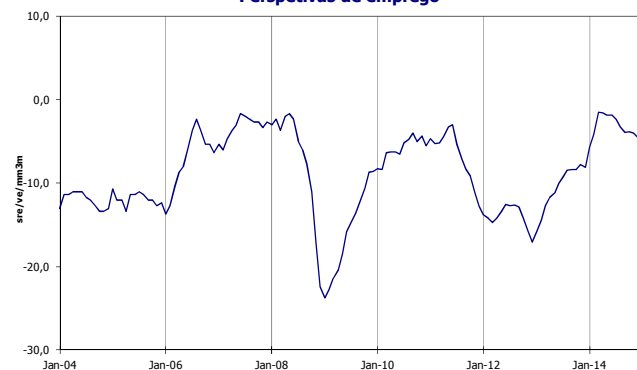


Gráfico 12

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

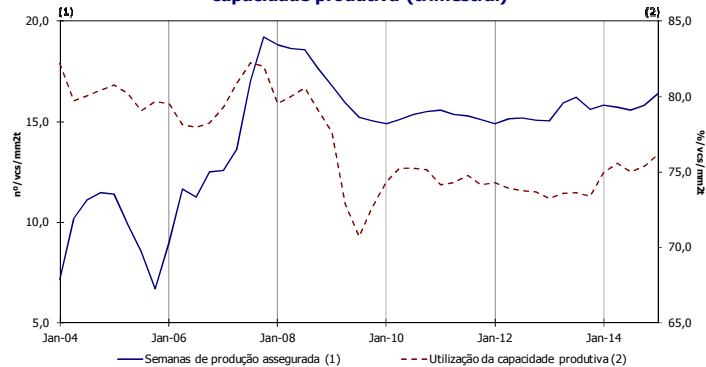
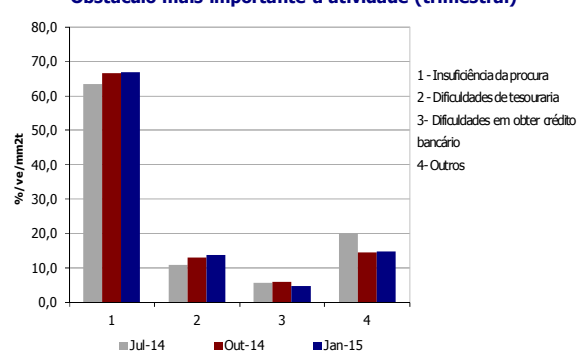


Gráfico 13

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro, após ter estabilizado no mês anterior, retomando a trajetória crescente iniciada no final de 2012 e fixando o máximo desde setembro de 2010. A evolução registada no mês de referência refletiu o contributo positivo das perspetivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas contribuíram negativamente.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram nos últimos dois meses, interrompendo o movimento negativo iniciado em março.
Carteira de encomendas	Por sua vez, o saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu de forma ténue em janeiro, suspendendo o perfil crescente observado desde o início de 2013. Não considerando médias móveis de três meses, este sre aumentou no mês de referência.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram no último mês, retomando a trajetória ascendente registada desde dezembro de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde julho de 2010.
Preços	O sre das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa diminuiu em janeiro, interrompendo o movimento crescente iniciado em fevereiro de 2013.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu no último mês, após ter vindo a aumentar desde julho. No mês de referência, verificou-se uma redução da percentagem de empresas que indicou a insuficiência da procura como o obstáculo mais importante, embora mantendo-se como o mais referido.
Variáveis trimestrais	O número de meses de produção assegurada aumentou em janeiro, após ter estabilizado em outubro. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 62,6%, mantendo o ténue perfil crescente iniciado em julho de 2013. O saldo das perspetivas de atividade diminuiu significativamente em janeiro, suspendendo a trajetória ascendente observada desde o início de 2013.
Divisões	Em janeiro, o indicador de confiança recuperou nas divisões de “Atividades Especializadas de Construção” e de “Engenharia Civil”, de forma mais expressiva no primeiro caso, tendo diminuído na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”. No último mês, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um acréscimo num maior número de variáveis na divisão de “Atividades Especializadas de Construção” e um decréscimo na maioria das variáveis nas divisões de “Engenharia Civil” e de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”. Na divisão de “Atividades Especializadas de Construção” salientou-se a recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e sobre a atividade da empresa. Destacou-se ainda o agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios” das expectativas de evolução dos preços praticados pela empresa na divisão de “Engenharia Civil”.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

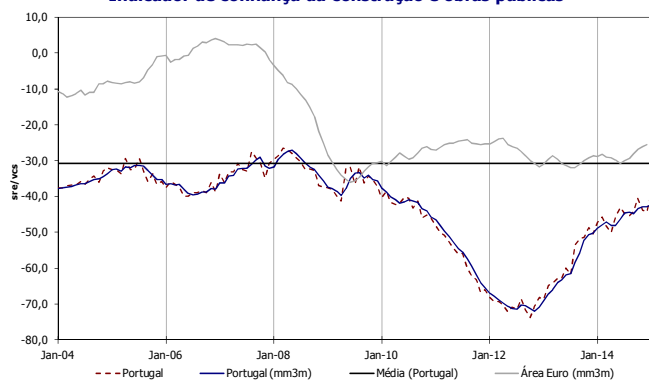


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego

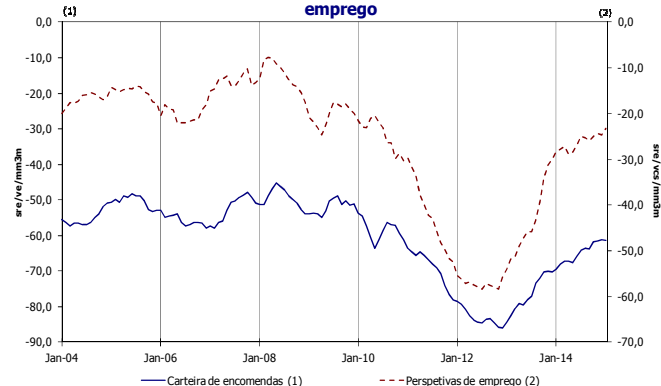


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade

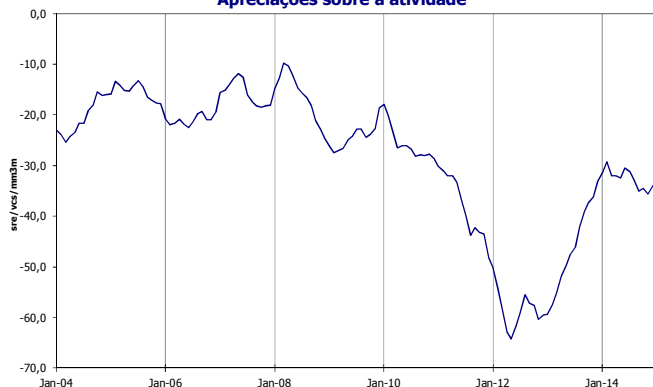


Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

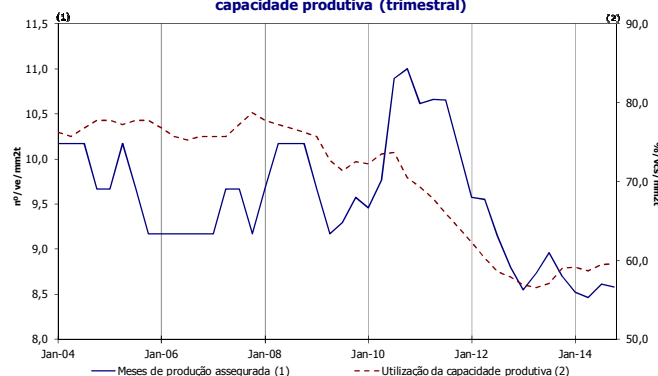
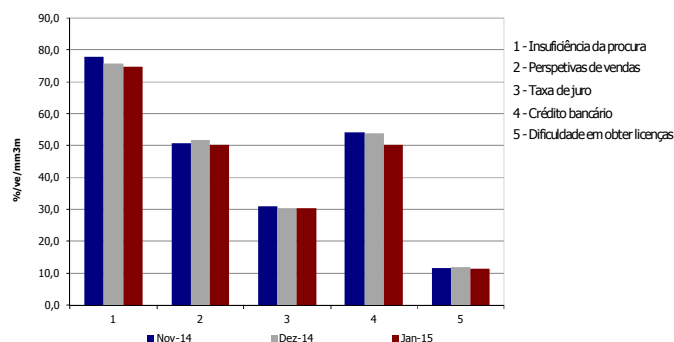


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou ligeiramente em janeiro, após ter diminuído de forma ténue no mês anterior. Esta evolução resultou do contributo positivo das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade, mais expressivo no primeiro caso, tendo as opiniões sobre o volume de <i>stocks</i> contribuído negativamente.
Atividade da empresa	As perspetivas de atividade recuperaram ligeiramente no mês de referência, contrariando o agravamento observado em dezembro.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou em janeiro, prolongando o movimento ascendente iniciado em novembro de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde julho de 2001.
Encomendas a fornecedores	As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram entre outubro e janeiro, de forma mais significativa no último mês, retomando o perfil crescente observado desde novembro de 2012 e fixando o máximo desde maio de 2002.
Volume de stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> aumentou em janeiro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em maio de 2013 e registando o valor mais elevado desde junho de 2009.
Emprego	As perspetivas de emprego recuperaram ligeiramente no último mês, após o ténue agravamento observado em dezembro.
Preços	O sre das apreciações sobre a evolução dos preços de venda diminuiu de forma significativa em dezembro e janeiro, após ter aumentado expressivamente no mês anterior. O saldo das perspetivas de evolução dos preços de venda registou também uma diminuição acentuada nos últimos dois meses, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em abril.
Variáveis trimestrais	As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram em janeiro, prolongando o acentuado perfil positivo observado desde o início de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde janeiro de 2000. O saldo das expectativas relativas à evolução do nível de existências aumentou, retomando o expressivo perfil crescente observado desde abril de 2013. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu significativamente em janeiro, reforçando o movimento decrescente iniciado em abril de 2013 e fixando um novo mínimo histórico da série. A insuficiência de procura continuou a ser o obstáculo mais referido, embora verificando-se em janeiro uma ligeira redução da percentagem de empresas que indicaram este obstáculo como o mais importante.
Subsetores	Em janeiro, o indicador de confiança aumentou em ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, de forma mais significativa no segundo caso. No último mês, considerando variáveis mensais e trimestrais, verificou-se um acréscimo num maior número de variáveis em ambos os subsectores, destacando-se a recuperação das perspetivas de encomendas a fornecedores. Salientou-se ainda a recuperação das expectativas de atividade no Comércio a Retalho e das apreciações sobre o volume de vendas no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

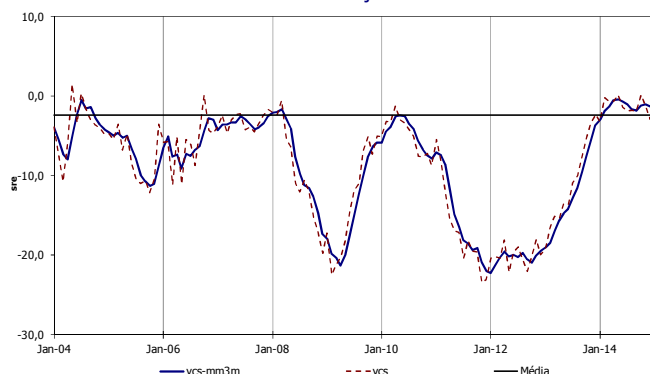


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

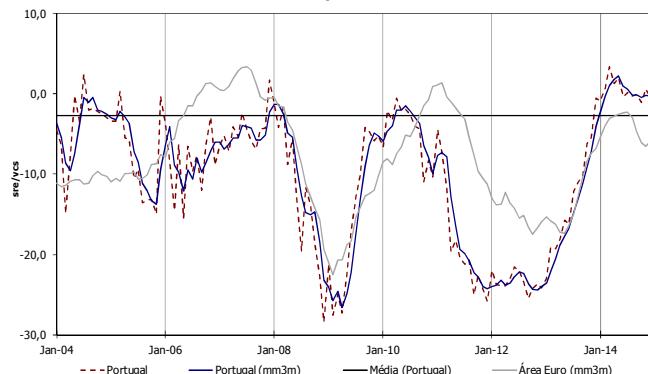


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

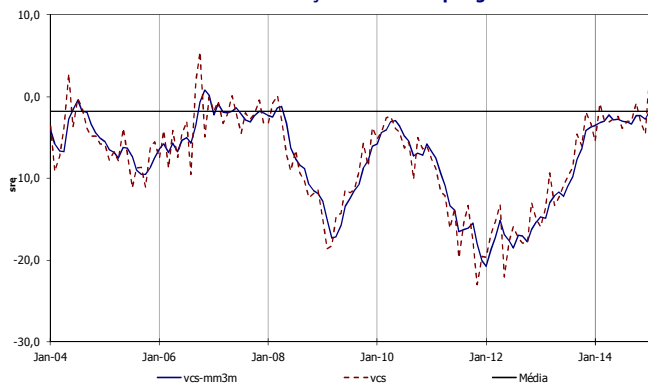


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

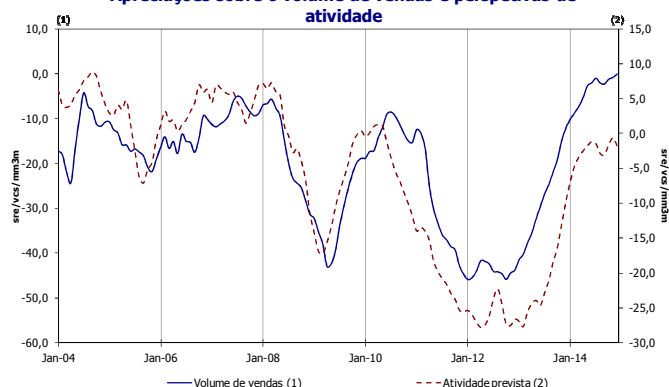


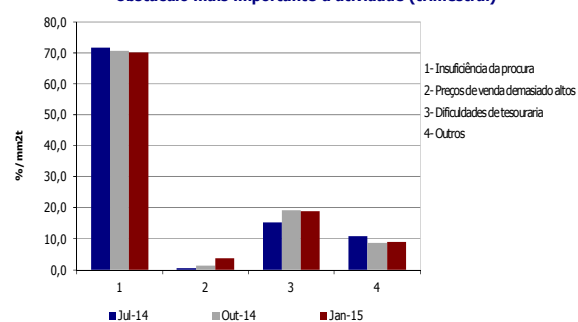
Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências



Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu no mês de referência, após ter recuperado em dezembro, retomando o perfil negativo iniciado em setembro. O comportamento do indicador em janeiro resultou do contributo negativo das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, mais intenso no primeiro caso, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da procura estabilizaram. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança recuperou no último mês, devido à evolução positiva das expectativas de evolução da procura e, sobretudo, das apreciações sobre a atividade da empresa.
Atividade da empresa	O sre das opiniões sobre a atividade da empresa decresceu pelo quinto mês consecutivo, contrariando o movimento ascendente observado desde o início de 2013.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se em janeiro, interrompendo o perfil crescente iniciado dois anos antes.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu no mês de referência, após ter recuperado nos dois últimos meses. As perspetivas sobre a evolução da procura estabilizaram, suspendendo a trajetória crescente observada desde o final de 2012.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em dezembro e janeiro, retomando o perfil crescente iniciado em julho de 2013 e fixando o valor mais elevado desde julho de 2001. As expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram expressivamente no mês de referência, atingindo o máximo desde abril de 2001, na sequência do movimento positivo iniciado em fevereiro de 2013.
Preços	O sre das perspetivas de evolução dos preços diminuiu em dezembro e janeiro, de forma significativa no último mês, suspendendo o perfil ascendente observado desde abril de 2013.
Variáveis trimestrais	No mês de referência, a percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou ligeiramente, contrariando a trajetória descendente iniciada em julho de 2013. A insuficiência de procura foi o fator limitativo mais referido, registando-se um aumento significativo em janeiro da percentagem de empresas que o indicou como o obstáculo mais importante.
Secções	Em janeiro, o indicador de confiança diminuiu em quatro das oito secções dos Serviços, verificando-se os decréscimos mais expressivos nas secções de "Atividades imobiliárias" e de "Transportes e armazenagem". Em sentido inverso, destacou-se a secção de "Atividades de informação e de comunicação" com o aumento mais expressivo do indicador de confiança. No mês de referência, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com decréscimos nos respetivos saldos, salientando-se a secção de "Atividades imobiliárias". Em sentido oposto, destacou-se a secção de "Atividades de informação e de comunicação", por registar um maior número de variáveis com aumento dos respetivos saldos.

O próximo destaque será divulgado no dia 26 de fevereiro de 2015.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

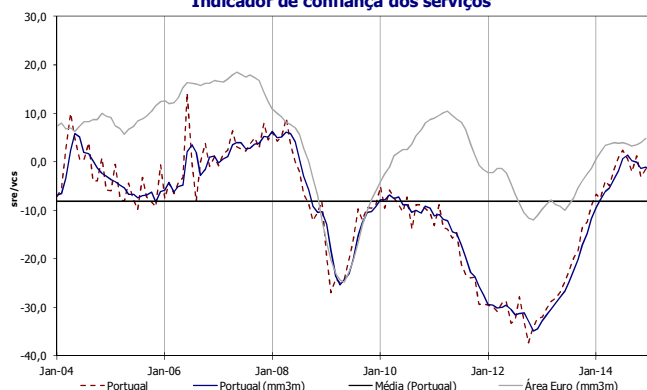


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

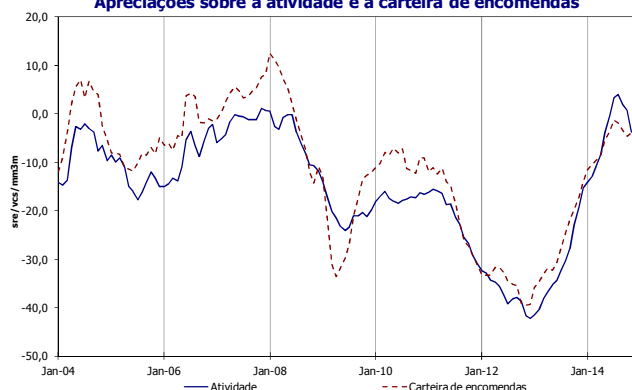


Gráfico 27

Perspetivas de procura



Gráfico 28

Apreciações e perspectivas de evolução do emprego

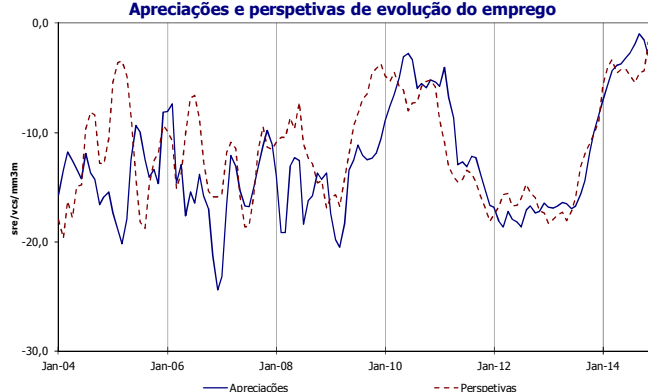
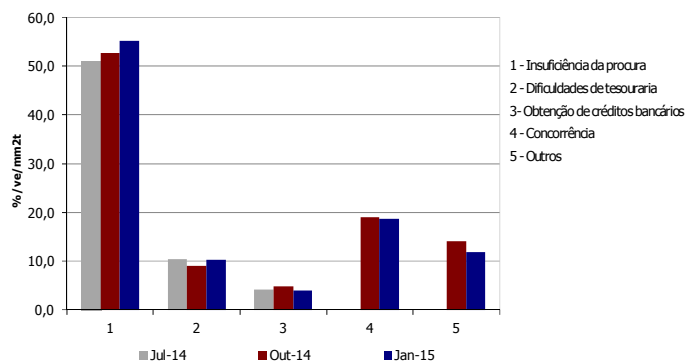


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2014												2015
				Valor	Data	Valor	Data	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-30,3	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,8	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-27,3	-25,7	-24,7	-23,2	-21,9	-20,7	-18,4	-18,3	-16,9	-15,2	-13,5	-12,9	-12,8
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,0	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-36,3	-29,1	-25,1	-24,2	-23,1	-22,9	-21,0	-21,6	-18,8	-17,3	-15,2	-15,7	-14,7
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	43,1	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	13,4	14,2	12,8	13,7	14,4
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,3	-53,8	Mai-13	-3,3	Nov-97	-50,5	-50,6	-51,0	-51,4	-50,8	-50,0	-48,9	-49,6	-49,3	-49,2	-47,6	-47,2	-45,7
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,4	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-8,8	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	-6,3	-6,3	-6,1
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-19,7	-69,0	Abr-09	10,0	Jun-87	-32,7	-32,7	-32,1	-29,9	-28,2	-28,6	-26,5	-22,2	-18,4	-17,9	-19,0	-18,3	-18,2
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,9	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87	3,3	5,0	6,3	5,6	5,2	4,1	2,8	1,6	1,1	1,9	3,5	3,5	4,0
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,3	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	-2,8	-2,1	-1,2	-0,4	0,1	0,7	1,3	2,3	2,4	3,3	3,5	3,9	4,2
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-30,8	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-48,8	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	-42,9	-42,9	-42,2
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-45,9	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-15,7	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-28,3	-27,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0	-24,3	-24,6	-23,2
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,4	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-3,0	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	-1,0	-1,3	-1,0
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-20,8	Jan-12	11,4	Jun-98	-3,6	-3,2	-3,1	-2,3	-2,9	-2,8	-3,0	-3,1	-3,3	-2,3	-2,3	-2,8	-1,7
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,8	-26,6	Abr-09	12,2	Jan-98	-2,3	-0,2	1,1	1,8	2,2	1,0	0,6	-0,2	-0,1	-0,5	-0,2	-0,3	0,0
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,4	-45,8	Jan-12	14,2	Jun-98	-10,1	-8,7	-7,3	-5,3	-2,7	-2,0	-1,0	-2,0	-2,3	-1,2	-0,8	0,0	1,3
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,9	-43,8	Jan-12	14,4	Abr-89	-11,5	-9,7	-8,3	-7,4	-7,6	-7,1	-6,3	-5,6	-5,8	-3,0	-2,9	-1,5	1,2
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,0	-53,5	Out-12	19,0	Abr-99	-8,6	-6,6	-4,0	-1,6	2,2	1,2	2,9	1,3	1,2	0,4	0,7	1,4	1,7
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	8,8	-27,8	Abr-12	31,4	Dez-89	-6,9	-4,7	-3,4	-2,5	-1,8	-1,2	-1,5	-2,9	-3,1	-1,7	-0,7	-1,9	-1,6
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	9,8	-23,7	Out-12	34,7	Dez-89	-6,1	-6,0	-5,0	-4,3	-2,7	-1,3	-0,2	-1,7	-0,8	0,6	0,9	-1,2	-0,5
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,4	-33,4	Abr-12	36,5	Set-94	-7,5	-3,5	-2,1	-0,7	-0,7	-0,7	-2,3	-3,8	-4,6	-5,1	-3,1	-3,9	-2,3
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,4	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	-8,1	-7,7	-6,7	-6,3	-3,4	-1,3	0,7	0,1	0,3	0,7	1,6	2,1	2,7
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,3	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-7,0	-6,1	-4,2	-5,0	-1,6	-0,2	2,5	2,1	3,5	4,5	4,8	5,7	5,8
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,7	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	-9,2	-9,4	-9,2	-7,7	-5,1	-2,4	-1,2	-2,0	-3,0	-3,2	-1,8	-1,6	-0,5
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-8,0	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-9,4	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	-1,3	-1,1	-1,9
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,3	-42,2	Dez-12	21,7	Jun-01	-14,1	-12,9	-10,6	-8,5	-4,0	-0,3	3,3	4,0	1,9	0,8	-3,6	-5,0	-6,5
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,4	-23,3	Abr-12	16,0	Mar-02	-2,4	0,1	2,0	0,7	-0,7	-1,3	0,0	1,9	2,5	3,8	3,5	4,6	4,6
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,4	-39,5	Nov-12	20,9	Abr-01	-11,5	-10,4	-9,4	-8,6	-5,5	-3,6	-1,3	-1,9	-3,4	-4,6	-3,9	-2,9	-3,7
29 Indicador de clima económico****	%/mm3m	Jan-89	1,6	-3,9	Dez-12	5,2	Abr-89	-0,7	-0,5	-0,2	-0,1	0,2	0,4	0,6	0,7	0,6	0,6	0,4	0,2	0,3

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2014												2015
				Valor	Data	Valor	Data	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-30,4	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-32,3	-28,7	-31,3	-30,9	-26,1	-25,9	-24,0	-26,6	-23,2	-22,2	-21,4	-23,5	-20,8
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-13,9	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-27,2	-23,7	-23,2	-22,7	-19,9	-19,6	-15,8	-19,4	-15,4	-10,9	-14,1	-13,6	-10,7
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,1	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-28,0	-23,0	-24,3	-25,4	-19,7	-23,8	-19,5	-21,7	-15,4	-14,9	-15,3	-16,8	-12,0
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	43,0	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	23,4	17,0	26,1	23,7	15,6	11,2	12,5	13,9	14,0	14,8	9,7	16,5	17,1
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-32,5	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-50,6	-51,0	-51,5	-51,6	-49,2	-49,3	-48,2	-51,5	-48,2	-48,1	-46,7	-46,9	-43,6
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,4	-34,6	Abr-09	16,6	Mar-87	-7,7	-9,3	-7,5	-7,2	-8,4	-9,6	-6,9	-6,4	-6,4	-6,6	-6,1	-6,1	-6,1
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-19,8	-71,0	Abr-09	10,0	Abr-87	-33,9	-33,3	-29,1	-27,4	-28,0	-30,6	-20,9	-15,2	-19,0	-19,5	-18,5	-17,0	-19,0
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,8	-29,4	Fev-09	30,6	Fev-87	8,4	3,9	6,7	6,0	2,8	3,4	2,3	-0,9	2,1	4,4	4,1	2,0	5,8
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,3	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-2,3	-1,5	0,1	0,2	0,0	1,8	2,0	3,2	2,1	4,6	3,9	3,3	5,3
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-31,0	-73,7	Out-12	17,7	Set-97	-47,3	-45,9	-48,3	-50,1	-45,8	-43,1	-44,8	-45,5	-44,3	-40,4	-43,8	-44,5	-38,4
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-46,2	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-68,6	-64,2	-68,9	-68,6	-65,6	-63,2	-63,9	-63,8	-63,7	-58,0	-62,7	-63,0	-58,2
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-15,9	-59,5	Maio-12	27,6	Jun-97	-26,0	-27,6	-27,7	-31,6	-25,9	-23,1	-25,7	-27,2	-24,9	-22,9	-25,0	-26,0	-18,6
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,4	-23,4	Nov-11	11,9	Jun-98	-3,2	-0,2	-0,6	-0,6	0,1	-1,4	-1,8	-1,7	-2,0	0,1	-1,2	-3,0	1,2
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-23,0	Nov-11	13,0	Abr-98	-5,5	-0,9	-2,8	-3,1	-2,7	-2,4	-3,9	-3,0	-3,1	-0,8	-3,0	-4,5	2,5
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,8	-28,4	Dez-08	13,5	Jul-98	-0,9	0,7	3,4	1,3	2,0	-0,4	0,1	-0,3	-0,1	-1,1	0,6	-0,4	-0,3
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,4	-47,2	Nov-11	18,5	Fev-89	-10,6	-6,1	-5,1	-4,8	1,8	-3,1	-1,6	-1,4	-3,8	1,4	0,0	-1,6	5,5
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,9	-49,9	Nov-11	20,5	Fev-89	-11,5	-4,4	-9,2	-8,7	-4,8	-7,9	-6,2	-2,6	-8,5	1,9	-2,2	-4,2	10,1
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,0	-56,5	Abr-09	21,3	Abr-99	-9,8	-6,6	4,4	-2,7	4,8	1,4	2,4	0,1	1,2	0,0	0,9	3,1	0,9
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	8,7	-30,8	Set-12	38,6	Out-89	-5,5	-2,3	-2,4	-2,8	-0,3	-0,6	-3,6	-4,5	-1,1	0,6	-1,5	-4,7	1,4
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	9,8	-29,4	Out-12	47,2	Out-89	-7,2	-4,5	-3,3	-5,2	0,5	0,9	-2,1	-3,8	3,6	2,1	-3,1	-2,6	4,3
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,3	-36,0	Set-12	39,2	Jul-94	-4,0	-0,7	-1,5	0,1	-0,6	-1,6	-4,8	-5,1	-3,7	-6,6	1,0	-6,0	-1,9
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,4	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	-6,6	-7,8	-5,6	-5,6	1,2	0,6	0,3	-0,6	1,1	1,6	2,0	2,6	3,4
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,3	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-2,3	-6,2	-4,1	-4,7	3,9	0,2	3,4	2,7	4,3	6,5	3,8	6,8	6,8
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,6	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	-11,1	-9,4	-7,2	-6,5	-1,7	0,9	-2,8	-4,1	-2,2	-3,3	0,2	-1,6	-0,2
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-8,2	-37,3	Out-12	20,1	Jun-01	-6,7	-7,5	-3,9	-4,9	-1,3	1,0	2,4	0,7	-2,1	1,3	-3,1	-1,5	-0,9
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,4	-42,5	Out-12	25,6	Jun-01	-12,0	-12,5	-7,3	-5,6	1,0	3,7	5,3	3,0	-2,7	2,0	-10,0	-7,0	-2,6
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,4	-24,6	Mar-12	22,8	Jan-02	1,8	1,6	2,5	-1,9	-2,6	0,6	2,2	3,1	2,1	6,1	2,4	5,3	6,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,6	-46,3	Out-12	20,9	Abr-01	-9,9	-11,6	-6,9	-7,2	-2,3	-1,3	-0,4	-4,1	-5,7	-4,1	-1,8	-2,9	-6,4

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em agosto, para as séries mensais, e em outubro, para as séries trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfaseamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2014 ⁽²⁾	Janeiro 2015
Indústria Transformadora	1202	95,6%	96,3%
Construção e Obras Públicas	835	90,4%	93,2%
Comércio	1125	95,0%	97,6%
Serviços	1458	96,2%	97,3%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2014

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Janeiro 2015
	71,7%	72,6%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em:

<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.